

“TEMPO TÁCTIL”: QUANDO “CARAVELAS” POSTAIS SE DIRIGEM A PORTUGAL

WESLEY PADILHA BLANKE¹;
CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO²

¹Universidade Federal de Pelotas – wesblanke@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – clauummattos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A instalação urbana “Tempo Táctil” foi desenvolvida pelos integrantes do PhotoGraphein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel/CNPq), no qual atuei como bolsista PIBIC até a conclusão da minha graduação, no último mês de junho. Ela está vinculada ao projeto “Do Pincel ao Píxel: Sobre as (re)apresentações de Sujeitos/Mundo em Imagens”, que tem como coordenadora a professora Dra. Cláudia Mariza Mattos Brandão.

O PhotoGraphein tem como objetivo propor reflexões acerca das vivências cotidianas e seus imaginários em diferentes contextos, investindo em pesquisas nas quais a linguagem fotográfica está associada aos processos educativos e de formação docente. Desta forma, estivemos durante o ano de 2022 debatendo temas envolvendo o tempo e a memória, pautados, principalmente, pelos duzentos anos da Independência do Brasil, processo histórico muito importante na história do nosso país.



Figura 1: cartaz de divulgação da “Instalação Urbana Tempo Táctil”.
Fonte: acervo do PhotoGraphein.

A partir destas conversas, foi planejada a instalação urbana “Tempo Táctil” (Figura 1), composta por imagens impressas em formato de postais, capturadas por pesquisadores do PhotoGraphein: Ana Beatriz Reinoso, Ana Ribeiro, Berenice Giez, Cláudia Brandão, Dhara Carrara, Ítalo Franco, Luiza Carapeto, Miguel Brum, Tatiana Brandão e Wesley Blanke. A instalação foi apresentada durante o

2º Circuito Artístico de Canelas, o Estação Viva 2023, em Canelas/Estarreja (Portugal). Os 44 postais enviados pelo correio, simbolicamente representando os 44 dias de deslocamento das caravelas portuguesas até o Brasil, foram instalados na parede de um antigo casarão da aldeia de Canelas simulando a rota marítima das embarcações que aqui chegaram no ano de 1500. As imagens registram detalhes do cotidiano de cada artista, com o objetivo de apresentar aos portugueses um pouco sobre quem somos e como vivemos na contemporaneidade.

2. METODOLOGIA

As reuniões semanais do PhotoGraphein costumam ser estabelecidas a partir de textos previamente indicados pela líder do grupo, a professora Cláudia Brandão, de forma que consigamos desenvolver debates relacionados com nossas visões acerca de questões atuais, que pontuam nossos cotidianos diversos. Neste sentido, no final do ano de 2022 iniciamos conversas derivadas das comemorações dos duzentos anos da Independência do Brasil. Surgiu, então, a ideia de propormos uma ação fotográfica vinculada ao tema e que tivesse a oportunidade de ser exposta em Portugal, dialogando ainda mais com o conceito elaborado.

Para que a instalação urbana coletiva fosse executada de forma funcional e coerente com a ideia desenvolvida, foram necessários testes. Entre outubro e novembro de 2022, uma parte dos pesquisadores envolvidos na obra coletiva capturaram imagens do que estavam fazendo nos dias e horários previamente agendados. Essa dinâmica procedeu resultados muito positivos, reunindo imagens interessantes que trouxeram grandes reflexões acerca do cotidiano de cada um/a.



Figura 2: alguns dos registros que compuseram a instalação coletiva.
Fonte: acervo do PhotoGraphein.

Desta forma, no último mês de fevereiro, durante nosso período de recesso, reunimos o grupo final interessado em participar da prática e combinamos as datas e horários exatos para a captação das imagens que iriam compor nossa instalação. Cinquenta imagens foram registradas por 10 pesquisadores nos dias 18, 19, 20, 21 e 22 de fevereiro de 2023, às 11h17 da manhã. Os registros foram feitos em Pelotas (RS), Rio Grande (RS), Canoas (RS), São Leopoldo (RS), Novo Hamburgo (RS), São Jerônimo (RS), Canela (RS), Gramado (RS), Porto Alegre (RS), Florianópolis (SC) e Piraju (SP) (Figura

2). Para que os 44 dias de deslocamento das caravelas portuguesas até o Brasil, no ano de 1500, fossem representados, foi feita uma curadoria a partir dos registros e selecionadas quarenta e quatro imagens para comporem a ação coletiva.



Figura 3: imagem sendo enviada em formato de postal para Portugal.
Fonte: acervo do PhotoGraphein.

Depois de realizada a seleção final de imagens, cada pesquisador ficou responsável pela impressão de seus registros em formato de postal e pelo envio para Portugal através do correio (Figura 3). Em média, foi preciso 30 dias de espera para que todos os postais chegassem ao destino em Canelas/Estarreja e estivessem, finalmente, reunidos para a instalação ser montada.



Figura 4: postais dispostos nas paredes de Canelas/Estarreja.
Fonte: acervo do PhotoGraphein.

Assim, entre os dias 19 e 22 de abril de 2023, a instalação urbana “Tempo Táctil” (Figura 4) esteve presente nas paredes das ruas portuguesas, traçando paralelos cotidianos com quem cruzasse com as imagens. Ao final, os postais

foram retirados e apropriados por pessoas aleatórias que visitaram a exposição coletiva a céu aberto, tornando-se, dessa forma, caravelas contemporâneas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vivemos numa “civilização das imagens” (DURAND, 2000), cercados por imagens em grande número fotográficas, e também produzindo incessantemente fotografias. Estamos presos ao tempo, ao cotidiano, a espaços, a rotinas, constantemente tentando libertar nossas mentes já cansadas de receber tantas informações simultâneas, oriundas de diferentes meios comunicativos. Entretanto, para perceber o que nos rodeia precisamos parar, suspender temporariamente a dinâmica veloz do nosso dia-a-dia.

Nesse sentido, participar da experiência significativa que norteia a instalação urbana “Tempo Táctil” foi como um sopro em meio ao imediatismo que cerca nossos círculos viciosos e convenções. Foi possível acompanhar, desde os registros, as nossas “caravelas” navearem rumo à Portugal e conduzindo e compartilhando um pouco de nossos dias. Foi muito simbólico ver nossos postais, de certa forma, refazendo este trajeto percorrido há mais de duzentos anos.

É importante conseguir executar esse pequeno exercício de voltar a atenção para os nossos hábitos e nossos caminhos diários. Nem sempre o excesso contemporâneo de informações nos permite perceber tantas coisas, tampouco vivê-las, já que “a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência, quase uma antiexperiência” (LARROSA, 2002). É preciso conseguir tecer novos vislumbres.

4. CONCLUSÕES

No tempo liberto da arte, transgressor e muitas vezes inverossímil, transfiguramos mensagens sobre quem somos nós, brasileiros, em imagens do nosso cotidiano, e elas assumiram a condição de “caravelas” contemporâneas anuciando aproximações. Num piscar de olhos o tempo se materializa em postais que acenam para os vínculos singulares entre dois povos: Brasil e Portugal.

E assim o tempo da histórica ganha concretude e nos permite pensar, organizar, questionar e expandir um caminho de memórias para além das fronteiras geográficas. No processo, a arte nos emancipa, aproxima e liberta da experiência temporal convencional. Numa entrevista à TV Fórum, o filósofo Vladimir Safatle afirmou que é importante “Suspender as relações estruturais da forma, desdobramentos laterais de um elemento em relação a outro (...) uma espécie de decomposição”, o que somente a arte permite. E esse foi o mote do exercício poético desenvolvido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência, in **Revista Brasileira da Educação**. Rio de Janeiro: ANPED, 2002.

DURAND, Gilbert. **O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem**. Rio de Janeiro, DIFEL, 2001.